

o que quereis? O trabalho é dos homens, e a eles compete a realização do progresso necessário. Longe do cenário do mundo não nos é lícito influenciar sobre questões distantes da nossa esfera de ação.

A nossa atividade unicamente se circunscreve ao esclarecimento das almas, pugnando para que as construções da crença sejam novamente reedificadas no templo dos corações humanos, trabalhados pelas concepções amargas e destruidoras do negativismo. Para atingirmos semelhante desiderato só no Evangelho buscamos os nossos programas de ação. O nosso labor intenso é todo realizado com esse objetivo.

Que os homens resolvam de entendimento posto no código da perfeição, legado à Terra por Jesus e estarão de acordo com a evolução que deve presidir todas as manifestações das nossas atividades nos setores do trabalho humano. A Deus elevemos, assim, os nossos votos humildes para que os governantes do Brasil se acautelem com a infiltração de idéias contrárias ao bem-estar social e em desacordo com a sua vida de nacionalidade nova e apta a desempenhar um papel muito preponderante no seio da humanidade.

Emmanuel."

Estava conseguida a primeira entrevista com o Além.

## 15

### **"O MAIS EXTRAORDINÁRIO MÉDIUM PSICOGRÁFICO DO BRASIL!" – CHICO XAVIER, O HOMEM INSENSÍVEL AO OURO – HÁ ESPÍRITOS-MONSTROS! – OS HABITANTES DA "LINHA NEGRA" – OPINIÕES DO PROFESSOR TÃO JÚNIOR – PRESCIÊNCIA, SUBCONSCIÊNCIA... – BATEM À PORTA!**

*Um minuto emocionante da Reportagem do "GLOBO"  
em Pedro Leopoldo*

PEDRO LEOPOLDO, 14 (Especial para o GLOBO, por Clementino de Alencar) – Apesar de sua esquivança e humildade, várias visitas tem Chico Xavier recebido nestes três últimos dias.

Em uma de nossas passagens por sua casa fomos encontrá-lo rodeado de espíritas e admiradores seus vindos de Sete Lagoas.

Entramos. Apresentações.

Os visitantes eram os Srs. Antônio Lima, escritor e jornalista, espírita de velhas e fervorosas convicções, estudioso da doutrina e autor de várias obras espíritas, entre as quais "O coração de Jesus" e "Cruzada redentora", esta última uma série de romances aproveitando a idéia reencarnacionista; José Cândido de Andrade, presidente do Centro Espírita Bittencourt Sampaio, de Sete Lagoas, e Antônio Viçoso Gerken, secretário do mesmo Centro.

Chico Xavier centraliza as atenções e referências, e dele diz a certa altura, o Sr. Antônio Lima:

– Eu, com os meus 36 anos de doutrina, acho que este rapaz é o



“médium” psicográfico mais extraordinário que temos tido no Brasil. E não só por suas faculdades realmente notáveis, como também pela simplicidade e pureza de sua vida, seu desapego às seduções terrenas.

Estão presentes também algumas pessoas de Pedro Leopoldo e os comentários insistem, então, sobre essa feição tão característica do jovem “médium”: sua humildade, seu desapego aos bens materiais. Relembra-se, a propósito, os oferecimentos que ele tem tido, de melhores colocações fora daqui; e ainda sua atitude no caso da edição do “Parnaso de Além-Túmulo”. Chico recusou toda e qualquer participação nos lucros da edição desse volume.

Ao que ele observa:

– De uma coisa os meus amigos poderão estar certos: nunca procurarei tirar qualquer proveito monetário de minhas faculdades.

Se a mediunidade é uma missão, ele se declara disposto a cumpri-la sem visar qualquer interesse material.

Nesse rumo, a palestra colhe alguns casos de médiuns notáveis que temos tido no Brasil, os quais, cedendo com o tempo aos maus conselheiros – alguns homens e todas as ambições – degeneraram para a mais franca obcecação, ou para o charlatanismo, tornando-se elementos condenados pelos espíritos.

Chico Xavier, porém, tem sido um exemplo confortador. Nele confiam os espíritos da sua terra.

### Um monstro e um susto

A palestra borboleteia a seguir sobre fatos e aspectos da mediunidade. Uma coisa que preocupou Chico Xavier, há tempos, foi o aparecimento em seus sonhos, de formas monstruosas, que embora se dizendo espíritos, o assustavam.

A explicação vem-lhe assim: “Essas figuras monstruosas são espíritos inferiores e a forma que assumem, dentro de uma espécie de “magnetismo espiritual”, é a “forma” dos seus pensamentos.

### A “linha negra”

A esse respeito observa-se o quanto é difícil obter a comunicação com espíritos elevados, com a elite do Além, que é ainda relativamente diminuta em comparação com as legiões infindáveis dos espíritos inferiores, as hordas da “linha negra”, responsáveis por malefícios sem conta dentre os que se verificam entre os homens.

O Sr. José de Andrade tem até esta tirada de humor:

– Noventa e nove por cento dos espíritos ainda são da nossa “marca”. Não são grande coisa. Resta um centésimo, ou talvez menos, para constituir a elite. Daí a dificuldade em conseguir-se apanhar, nas comunicações, um espírito adiantado...

E daí também, concluem os da roda, o valor que, para a doutrina, assume o “médium” capaz de receber esses selecionados do espaço, considerando-se que, para as boas comunicações, necessário se torna a mais perfeita sintonização de vibrações espirituais, a maior homogeneidade de pensamentos, entre o aparelho – o médium – e o espírito. Para receber maus espíritos não faltam aparelhos...

Unicamente, nesse último caso, em vez de belas mensagens do Além, o resultado é muito outro: desastres, suicídios, maldades, loucura.

Para os crentes da doutrina decorre também, daí, o imperativo: elevar o mais possível o coração e o pensamento.

### Outras visitas

Nessa mesma noite, Chico Xavier recebeu ainda outras visitas de Belo Horizonte: o coronel Anísio Fróes e o major Benedicto de Mello Franco, da Força Pública Mineira; os Srs. Augusto de Menezes, funcionário da Secretaria da Viação e obras Públicas do Estado; Jayme Nunes, Antônio de Assis e algumas senhoras.

Na mesma ocasião ali esteve o professor Tão Júnior, católico, mas que nos dá, às vezes, a impressão de ser livre pensador.

Iniciados ambos na filosofia e no estudo da Sagrada Escritura, o professor e o coronel Anísio são os dois interlocutores mais constantes, mas em choque.

### A presciência do professor Tão Júnior

A discussão assume, por vezes, grande palpação. E o professor Tão Júnior, que se nega a admitir a hipótese espírita no caso Chico Xavier, localizando no subconsciente a origem do fenômeno, cai, entretanto, por vezes na citação de casos diante dos quais se confessa perplexo. Este, por exemplo, passado com ele mesmo:

– Eu era escrivão do crime em Sete Lagoas, isso há anos. Um dia, ao regressar à minha residência, deteve-se meu olhar em certo prédio fechado. E, coisa estranha que não tinha ligação com nenhum fato de meu



conhecimento ou pensamento, nem anterior, fosse recente ou remoto: veio-me o pressentimento de que, naquele prédio ia ocorrer um crime de morte.

Entrando em casa, pouco depois, encontrei a nossa criada no corredor e, ainda preocupado, na falta de outro interlocutor, comuniquei-lhe de passagem, o meu mau pressentimento. A empregada, para minha maior surpresa, admitiu como possível o crime: na casa citada residia um casal que “não se dava bem”. Uma vez a desavença foi mais forte; o marido retirara-se da cidade. Naquela manhã, entretanto, a minha empregada, ao que me disse então, vira o marido que voltara repentinamente, rondar a casa onde ficara residindo a mulher.

Assim informado, dirigi-me ao delegado de polícia, para pô-lo de sobreaviso.

Encurtaremos a história do professor, dando o desenlace: o crime foi de fato cometido.

### A aura

Contada a história, o adepto da subconsciência, confessa a sua perplexidade, ao que o coronel Anísio acode, com a explicação espírita: nossas intenções gravam-se na aura, espécie de registro das nossas vontades. E os espíritos têm o poder de ler nessa página recôndita. A vontade de matar gravara-se na aura do homem que rondava a casa. Um espírito evoluído lera ali e fizera ao professor a revelação.

O professor sorri e diz alguma coisa em latim; está ainda contra a hipótese espírita, e justifica sua relutância por ter sido, diz, educado na escola da verdade.

Mas o coronel Anísio vale-se também de um latim filosófico para levar o professor a esta conclusão:

— Ninguém pode dar o que não tem.

É uma de suas conclusões sobre o caso “Chico Xavier”, no que se refere à instrução deste.

E o debate prossegue.

### Uma batida à porta

Neste momento, aqui, da mesa onde escrevemos, ouvimos bater à porta. Alguém chama o repórter. Há algo de extraordinário para a reportagem, lá fora. São mais de 23 horas, e de uma noite fria...

## 16

### DOIS MÉDICOS PROCURAM PÔR À PROVA O “MÉDIUM” DE PEDRO LEOPOLDO

*Um teste inesperado – “O diabetes é moléstia microbiana?” –  
Uma hora e meia para a resposta – “Os homens, através  
do sofrimento, adquirirão a experiência que os conduzirá  
à regeneração da saúde” – diz o “guia” de Chico Xavier*

PEDRO LEOPOLDO, 14 (Especial para O GLOBO, por Clementino de Alencar) – Ao encerrarmos a última correspondência, dizíamos que alguma coisa solicitava lá fora a presença do repórter. E usamos ainda a palavra “extraordinário”.

Realmente, o que iríamos constatar era sim extraordinário, mas sem o sensacionalismo ruidoso das coisas propriamente terrenas.

Era um “extraordinário” sereno, silencioso, como tudo que vimos observando dentro da esfera do caso Chico Xavier.

### Mais um teste

Relembremos.

Ontem à noite, pouco depois das 20 horas, quando nos recolhíamos ao hotel, encontramos, num automóvel, o Dr. Maurício de Azevedo, acompanhado de dois médicos chegados de fora há pouco, no mesmo carro, e aqui trazidos por esta intenção, segundo logo depois sabíamos: fazer uma consulta, ou antes, uma simples pergunta ao “médium”.

Trocamos cumprimentos com o Dr. Maurício e este, depois de nos apresentar aos médicos que o acompanhavam, faz-nos um pedido:

— Aqui o Dr. Márcio, ouvindo o que se conta de Chico Xavier, teve